

Veículo: Diário do Pará		
Data: 12/01/2018	Caderno: Cidade	Página: 15
Assunto: Passado		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Belém entre palavras

Muita gente não sabe, mas a escritora Clarice Lispector viveu na capital paraense nos anos 1940

Aline Rodrigues



cadernovoce@diariodopara.com.br

Belém completa hoje 402 anos de fundação e coleciona histórias de amores e moradores ilustres. Uma dessas histórias, talvez pouco conhecida, começou em 20 de janeiro de 1944, dia em que uma das mais importantes escritoras brasileiras passou a residir na Cidade das Mangueiras, mais precisamente num pequeno quarto do Central Hotel (hoje transformado em loja de roupas), na avenida 15 de Agosto (atual Presidente Vargas). Estamos falando de Clarice Lispector, que chegou à cidade para acompanhar o marido Maury Gurgel Valente, diplomata, nomeado pelo Ministro das Relações Exteriores para recepcionar as muitas autoridades brasileiras que passavam por aqui a

caminho da Europa, África e Ásia. A cidade vivia um segundo ciclo da borracha, por conta da Segunda Guerra.

Aqui a escritora recebeu notícia das primeiras críticas ao seu trabalho, se sentiu sozinha, mas também fez amigos. “Estou aqui meio perdida”, escreveu ela em carta ao amigo Lúcio Cardoso, algumas semanas após chegar à cidade. O trecho da carta é citado no livro “Clarice, Uma Biografia”, escrito pelo pesquisador americano Benjamin Moser.

A estadia de Clarice por aqui não chegou a seis meses. De acordo com registros do início de julho de 1944, ela já estava em Natal (RN) nessa época. “Nessas correspondências dela que se tem notícia de Belém. Inicialmente ela não está se sentindo bem aqui, por ser desconhecida, e reclama que até o momento está num quarto e não está muito satis-

feita”, relata Maria de Fátima do Nascimento, professora de Literatura Brasileira da UFPA, que estuda Clarice Lispector há 10 anos.

“Faço quase nada. Comecei a procurar trabalho e comecei de novo a me torturar, até que resolvo não fazer programas. Então a liberdade resulta em nada e eu faço programas e me revolto contra eles. Tenho lido o que me cai na mão. Eu nunca tive propriamente o que se chama de ‘ambiente’ mas sempre tive alguns amigos”, relata Clarice, novamente a Lúcio, em trecho publicado no livro de Moser.



“

**Esta é uma
cidade em que
há urubus em
vez de passarinhos
e pombos nos
telhados”**

Clarice Lispector
em uma de suas cartas

**Clarice em registro dos anos 1940, época em que passou
seis meses em Belém. FOTO: DIVULGAÇÃO**